

## O que (não) sabemos sobre a saúde das crianças institucionalizadas?



CARTA AO EDITOR

What we (don't) know about the health of institutionalized children?

Sabrine Teixeira Ferraz Grunewald<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento Materno Infantil, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

Crianças que são institucionalizadas apresentam um maior risco para agravos à sua saúde. Pesquisas demonstram que essa população possui uma maior probabilidade de enfrentar atrasos no desenvolvimento, tanto nos componentes motores quanto cognitivos.<sup>1,2</sup> Outros estudos revelam uma associação com menor ganho pondero-estatural, maior risco de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e taxa maior mortalidade.<sup>3</sup>

Na prática, muitas vezes é desafiador determinar o que provoca esse maior risco: seria a institucionalização em si associada a um espaço restrito, a um grande número de abrigados por cuidador, a falta de estimulação adequada e a recursos limitados? Ou devemos considerar também os motivos que levaram à destituição da guarda familiar, os quais podem indicar condições adversas prévias à institucionalização, como negligência, violência física e psicológica, além de condições familiares adversas?

De todo modo, fica claro que os profissionais de saúde devem dedicar atenção especial aos detalhes do histórico médico dessas crianças, o que nem sempre é tarefa fácil. No trabalho de Brugiolo et al<sup>4</sup>, a instituição não dispunha de dados relevantes sobre a gestação – como idade gestacional, peso e perímetro cefálico ao nascer – para mais de 80% das crianças abrigadas.<sup>4</sup> Quanto à vacinação, mais de 60% das crianças não tinham a vacinação se estava ou não completa.<sup>4</sup>

Os dados apresentados pelos autores são muito preocupantes. A situação vacinal e as medidas antropométricas ao nascimento são exemplos de informações básicas que podem fornecer muito sobre a saúde de uma criança. Na ausência de um histórico de saúde abrangente, há o risco de que doenças possam ser inadvertidamente negligenciadas, e quadros clínicos mais graves possam ter seu diagnóstico adiado.

Se mesmo estes dados básicos não estão disponíveis para a maioria das crianças, é possível que outras informações igualmente relevantes para os novos cuidadores do abrigo e para os profissionais da saúde também estejam ausentes. Como é a alimentação dessa criança? Ela já passou por alguma internação ou cirurgia? Está apresentando um ganho de peso adequado? Já apresentou alergia a algum medicamento? Esses detalhes mais complexos podem ser importantes para o acompanhamento da saúde da criança em geral, assim

como nos casos de adoecimentos agudos.

Uma possível solução para esse problema seria a adoção de sistemas de prontuários eletrônicos centralizados e nacionais no Sistema Único de Saúde. Dessa forma, as informações do nascimento seriam registradas ainda na maternidade, e um espelho eletrônico do cartão vacinal seria atualizado a cada nova vacina aplicada. O mesmo vale para as consultas realizadas nos diferentes níveis de atenção. A implantação de um sistema como o descrito garantiria que, ao atender a uma criança abrigada, o profissional de saúde tivesse acesso a informações relevantes para suas decisões diagnósticas e terapêuticas.

### REFERÊNCIAS

1. Miller LC, Hendrie NW. Health of children adopted from China. *Pediatrics*. 2000; 105(5):76.
2. Roeber B, Tober C, Bolt D, Pollak S. Gross motor development in children adopted from orphanage settings. *Dev Med Child Neurol*. 2012; 54(6):527-31.
3. Thielman N, Ostermann J, Whetten K, Whetten R, O'Donnell K. Positive outcomes for orphans research team: correlates of poor health among orphans and abandoned children in less wealthy countries: the importance of caregiver health. *PLoS One*. 2012; 7(6):e38109.
4. Brugiolo ASS, Martins KP, Silva MA, Santos TGS, Ferreira MCP, Defilipo EC. Condições de saúde e perfil epidemiológico de crianças e adolescentes institucionalizados: estudo transversal retrospectivo. *HU Rev*. 2023; 49:1-8.

✉ **Sabrine Grunewald**

Av. Eugênio do Nascimento, s/n, Dom Bosco, Juiz de Fora, Minas Gerais  
CEP: 36038-330  
📧 [sabrine.pediatria@gmail.com](mailto:sabrine.pediatria@gmail.com)

